



SINECT-RJ

INFORMATIVO

GRITO ECETISTA

FILIADO A



Informativo do Sindicato dos Trabalhadores na Empresa Brasileira de Correios, Telégrafos e Similares do Rio de Janeiro - Outubro de 2020
Visite o site do SINECT-RJ - www.sinctect-rj.org.br - Procure o SINECT-RJ nas redes sociais 21-96751 8684 @Sinctect.RiodeJaneiro TV SINECT-RJ [sinctectrj](https://www.instagram.com/sinctectrj)

Categoria ecetista enfrentou conluio do governo Bolsonaro, direção da ECT e judiciário na greve



A união de poderes para atacar o Acordo Coletivo, os benefícios e a renda do ecetista foi maior que nunca em 2020, articulada pelo governo, que atua para destruir os Correios, os empregos e os direitos da categoria em favor das transnacionais que querem acabar com a ECT para dominar o setor postal!

Veja mais nas págs 2, 3 e 4:

- ⇒ O alinhamento político da justiça
- ⇒ A luta heróica e unificada da categoria
- ⇒ A resistência contra os ataques
- ⇒ A compensação dos dias parados

A categoria ecetista enfrentou esse o endurecimento abusivo da direção militar da ECT, que se recusou a negociar, fez ameaças e praticou a punição como método.

Ao mesmo tempo usou a mídia empresarial, junto com o governo, para acusar os trabalhadores de privilegiados e

atacar a imagem da empresa para criar ambiente para venda e/ou liquidação.

Essa direção age em acordo com o governo. E contou com ajuda da maioria nos tribunais superiores, que foram correias de transmissão das políticas e propostas do governo Bolsonaro, e com oposição inconsequente no Rio de Janeiro.

Justiça alinhada com governo cria insegurança jurídica total

Nessa Campanha, em plena grave crise sanitária mundial, houve um bombardeio contra a categoria, seus direitos e sua renda, facilitado pela insegurança jurídica.

Primeiro o STF tomou uma decisão absurda. O Supremo nunca havia derrubado uma decisão do TST, responsável por questões trabalhistas. Nem podia, porque examina questões constitucionais, que não foram quebradas na decisão do TST quando definiu acordo por 2 anos e manteve a co-participação do plano médico em 70% para a empresa e 30% para os trabalhadores.

Mas o último ministro indicado pelo governo do PT ao STF, Dias Toffoli, acatou o pedido da ECT e deu a liminar pedida pela direção militar da empresa derrubando as duas cláusulas, mesmo sem comprovação dos argumentos apresentados, e os demais ministros o seguiram.

A discussão voltou para o TST. Na hora H a maioria desse tribunal, capitaneado pelo Ministro Ives Gandra, que esperava uma indicação ao STF, também se alinhou à ECT na tarefa de acabar com o Acordo Coletivo.

Se não fosse a heroica greve da categoria e a atuação coordenada dos jurídicos das federações e dos Sindicatos, não haveria as 29 cláusulas nem reajuste, pois a direção da ECT queria acabar com tudo, deixando só 9 cláusulas e reajuste zero.

Unir, lutar e resistir a novos ataques

Nessa greve ficou evidente que o governo e a direção da ECT não vão parar com os ataques à categoria.

Vão seguir com o plano de destruir os Correios, vender ou liquidar a empresa, acabar com todos os direitos e a renda da categoria e enxugar os custos a zero para entregar o setor postal ao capital privado.

E não estão preocupados se isso vai prejudicar o país, a integração nacional e a segurança interna. Se vai destruir o direito da população à comunicação postal. Se vai deixar milhares de pais de família na miséria e no desemprego.

Não há surpresa nisso.

O atual presidente disse antes de ser eleito que privatizaria estatais, como os Correios, que beneficiaria os empresários, que os traba-



lhadores teriam de escolher entre emprego sem direitos ou direitos sem emprego.

Homenageou um torturador em público, com o país todo assistindo. Deixou claro que colocaria em postos de poder os mesmos militares que co-

mandaram a ditadura mais feroz que esse país viveu. Que usaram a força para calar o trabalhador e impor os interesses dos empresários. E que nunca foram julgados por isso.

RESISTÊNCIA!

Se faz com conscientização, união e organização em torno do Sindicato, que precisa ser cada vez mais fortalecido pela categoria.

Não dá para cruzar os braços, aceitar ou desanimar, desistir e entregar os pontos. É isso que o governo e a direção da empresa querem, por isso não param de atacar.

A atual situação exige um nível de consciência política, organização, coragem, determinação e união na luta muito superior ao que a categoria construiu até hoje.

Exige o fortalecimento dos Sindicatos, que governo e direção da empresa querem destruir, porque são os principais instrumentos da luta da categoria.

É hora dos lutadores de sempre estarem ainda mais atuantes. E dos que não lutam, e mesmo dos que ajudaram a criar o que está aí, se unirem aos seus companheiros de trabalho, aos seus irmãos de classe e labuta e defender seus direitos, seus empregos, seu país e o futuro de seus descendentes.

Junte-se ao Sindicato e fortaleça a luta! Ela vai ser cada dia mais necessária!

O capital privado comanda o governo

Bolsonaro sempre falou que quer privatizar os Correios. E ganhou um apoio com a recriação do Ministério das Comunicações, presenteado ao homem do baú, que colocou seu genro - Ministro Jequiti - para fazer o servicinho para o chefe.

Por trás deles estão os interesses dos empresários, principalmente das maiores transnacionais do planeta, como a americana Amazon.

A empresa que mais cresceu e lucrou na pandemia é a principal articuladora e financiadora do que governo e direção militar da ECT estão fazendo para destruir os Correios, tirá-lo da concorrência e entregar o setor postal ao capital privado.

A ação dos tribunais sobre os ecetistas também atingirão outras categorias

Muitas outras categorias também sofrerão ataques duros em suas campanhas salariais e terão de resistir, como os ecetistas fizeram, para segurar seus direitos e construir a união nacional dos trabalhadores formais, precários, por aplicativo e desempregados para virar o jogo!

O julgamento do TST (Tribunal Superior do Trabalho) sobre os Correios abriu a porteira para os empresários de todos os setores suprimirem

direitos históricos de todas as categorias com a ajuda da justiça do trabalho.

Até então, a jurisprudência garantia que direitos com mais de 10 anos nos Acordos Coletivos eram pré-existent e garantidos. Agora concordaram pela primeira vez na história recente que podem ser retirados.

A decisão da maioria dos ministros do TST no julgamento da greve ecetista premiou o autoritarismo e a falta de

negociação da empresa, puniu os trabalhadores e seus sindicatos e desconsiderou os princípios constitucionais do não retrocesso, da proteção social do trabalho e da preservação dos direitos conquistados por meio das negociações coletivas.

A questão colocada nesse momento em que o inimigo está forte e no ataque é como resistir para não perder tudo o que tem, e como se organizar e fortalecer para virar o jogo e

recuperar os que foi conquistado em anos de luta e agora estão tirando.

Para isso é necessário que as Centrais Sindicais e os partidos de oposição priorizem a organização dos trabalhadores, a luta unificada e geral em defesa dos direitos e da vida da classe trabalhadora, se envolvam e apoiem recursos no STF, na Organização Internacional do Trabalho, no Congresso Nacional, na ONU, na OAB e onde mais for necessário.

É preciso conseguir que a postura do Judiciário Trabalhista seja reexaminada e garantir que ele cumpra os princípios constitucionais e os compromissos internacionais firmados pelo Brasil, como o fortalecimento das negociações coletivas e não da desproteção social gerada pela decisão tomada pela Seção de Dissídios Coletivos do Tribunal Superior do Trabalho contra a categoria ecetista.

A luta foi heroica e unificada sob a liderança do SINTECT-RJ

Os trabalhadores dos Correios no Rio de Janeiro não se intimidaram com o volume e a violência dos ataques dos generais. Foram à luta e fizeram outra vez mais uma grande greve contra esse governo de extrema-direita dialogando com a população através de carta aberta, atos, carreatas e ações solidárias que rendeu apoio da população aos trabalhadores.

A greve se deu num momento complicado, em que o governo está fortalecido pelo crescimento do apoio popular trazido pelo auxílio emergencial.

Ele queria R\$ 200, não os R\$ 600 aprovados pelo Congresso graças ao trabalho das oposições, da CTB e demais Centrais Sindicais. Mas quem leva a fama é o presidente, que está se aproveitando disso.

Mesmo com a maré contrária a categoria segurou o quando pôde. O ataque foi feroz. Veio do governo, da direção da empresa, do judiciário e contou com o silêncio da maioria dos parlamentares.

Não fosse a heroica greve nacional, haveria mais retirada de direitos.

A greve, que durou mais de 30 dias e reuniu o SINTECT-RJ, a FINDECT e demais sindicatos e federações da categoria numa luta unitária, garantiu a manutenção de 29 cláusulas do acordo coletivo que estavam retiradas pela direção dos Correios e outras que constam em leis e nos manuais internos.



FINDECT e SINTECT-RJ conseguem vitória na compensação, mesmo com recuo do ministro em dois itens

Ministro ultraconservador do TST que está de olho na indicação à segunda vaga a ser aberta no STF mudou dois itens da regra que publicara um dia antes após conversas com o governo

O TST declarou a greve não abusiva, mas favoreceu a empresa com desconto de metade dos dias e compensação dos demais. A direção militar da ECT mais uma vez tirou proveito e publicou regras autoritárias, punitivas e exageradas para compensação dos dias, sem esperar a publicação das regras nem negociar com os Sindicatos.

Os Departamentos Jurídicos da FINDECT e dos Sindicatos recorreram e também questionaram os descontos abusivos nos salários dos trabalhadores.

O TST acatou a maior parte dos pedidos e definiu as regras. Mas um dia depois o Ministro Yves Gandra cedeu à pressão da direção da empresa e do governo, ampliando a insegurança jurídica a que os trabalhadores estão expostos sob o atual governo de extrema-direita e reacionário e sua aliança maligna contra os direitos trabalhistas.

Sabe-se lá por que, embora desconfia-se, ele voltou atrás em dois itens, alterando-os. Os demais foram mantidos. Veja a seguir:

SÓ PODIA COMPENSAR NA PRÓPRIA UNIDADE, AGORA MUDOU

Na primeira decisão, estava garantido que a ECT não pode jogar o trabalhador em qualquer outra unidade e a compensação teria de ser feita na própria unidade de lotação do empregado. O Ministro do TST, que está de olho na vaga do STF, voltou atrás e determinou que a

compensação dos dias parados poderá ser feita em unidade distinta daquela de lotação, desde que esteja localizada na mesma cidade em que reside ou trabalha o empregado.

COMPENSAÇÃO TERIA DE SER EM 120 DIAS, AGORA PODE SER EM 180

A compensação dos dias parados da greve nos Correios foi determinada em 120 dias na primeira publicação, agora o Ministro determinou que poderá ser feita em até 180 dias, a contar do fim da greve, em 22/09/20.

O restante foi mantido

NÃO HÁ PUNIÇÃO, O TRABALHADOR COMPENSA SE QUISER

A ECT não pode obrigar a compensação, se o empregado não quiser compensar, poderá ser descontado, e jamais poderá ser PUNIDO por isto, com a ECT havia "decretado".

SÓ PODE COMPENSAR NA MESMA FUNÇÃO

A ECT não pode obrigar o empregado a compensar em outra função. Atendentes não poderão compensar como carteiro ou OTT, e o chefe imediato é obrigado a fazer com que o atendente compense as horas com atividades do próprio atendente. O mesmo vale para as outras funções.

DEVERÃO SER COMPENSADOS APENAS OS DIAS EFETIVAMENTE NÃO TRABALHADOS E O DESCONTO É MENOR

A ECT havia informado que os empregados deveriam compensar metade de todos os 35 dias de greve. O despacho do TST acatou o pedido da FINDECT e do SINTECT-RJ e mudou isso. Serão considerados como dias de greve apenas aqueles em que haveria trabalho e o empregado não compareceu. Houve uma redução justa de 20% das horas a serem compensadas. Com isso, caíram de 17 para 12 os dias a serem descontados. Assim a empresa deve ressarcir os trabalhadores que fizeram a greve pelos 5 dias descontados a mais conforme a decisão, como também haverá uma redução nos dias de compensação, de 18 para 12 dias.

VALE-TRANSPORTE/VALE ALIMENTAÇÃO

A ECT agora está obrigada a fornecer vale alimentação e vale transporte para os dias em que convocar o empregado nos finais de semana.

CONVOCAR SEM ANTECEDÊNCIA NÃO VALE

A ECT soltou nos seus termos que poderia convocar para 2h de compensação no fim do expediente sem nenhuma antecedência. Agora deve atender sempre o prazo de 24h.

Eleição é parte importante da luta e da resistência

A ação destrutiva do atual governo contra os trabalhadores é uma prova da importância de saber votar.

Há governantes hoje que disseram antes de ser eleitos que privatizariam estatais, como os Correios, que beneficiariam os empresários, que os trabalhadores teriam de escolher entre emprego sem direitos ou direitos sem emprego.

E que colocariam a seu lado os mesmos que comandaram a ditadura mais feroz que esse país viveu. Que usaram a força para calar o trabalhador e impor os interesses dos empresários. E que nunca foram julgados por isso.

Então não se pode estranhar o que está acontecendo.

Os atuais governantes são defensores dos interesses dos empresários. Encaminham a desfiguração da legislação trabalhista, a insegurança jurídica e o esvaziamento da justiça trabalhista para dar vantagens aos empresários. Para eles podem aumentar seus lucros com maior exploração sobre o trabalhador. A impunidade para o agronegócio queimar florestas e invadir terras é outro aspecto desse favorecimento.

Já os empresários estrangeiros estão em berço esplêndido.

Nunca se viu tamanha submissão de um governo aos Estados Unidos. O Brasil virou quintal americano e está entregando tudo que o governo e as empre-

sas daquele país querem. A destruição dos correios e a entrega do setor postal para a Amazon é só um dos exemplos, que passa pela entrega dos campos de petróleo e do refino, da geração de energia, do subsolo e da água.

Equem foi que elegeu esse governo antitrabalhador, antipovo e antipaís?

A maioria dos eleitores são parte do povo trabalhador. Mesmo assim os ricos empresários, especuladores e herdeiros de fortunas conseguem eleger seus representantes e fazer política contra o povo, explorando seu trabalho e saqueando as riquezas do país.

O trabalhador, o povo pobre e periférico precisa acordar, parar de ser enganados e elegerem seus iguais para representá-los nas câmaras de vereadores e deputados e nos governos municipais, estaduais e nacional.

Sem isso nada mudará e pode piorar, como estamos vendo agora no Brasil.

Se o atual governo conseguir eleger seus aliados e apoiadores nas eleições desse, ficará mais fortalecido para atacar os direitos da categoria e dos trabalhadores em geral, e para privatizar os Correios e outras estatais.

Abra o olho companheiro! Trabalhador vota em trabalhador!